

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA INCLUSÃO ESCOLAR. RELATO DE EXPERIÊNCIA.¹

Thays Marinho Antonio²
Vivian Helena Gomes da Silva³
Viviane Araujo de Medeiros⁴
Luciana Gonçalves Rangel Maneschky⁵

RESUMO

O presente trabalho integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 2024–2026, do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e tem como foco a produção de materiais didáticos acessíveis para estudantes público-alvo da Educação Especial. A proposta surgiu a partir das observações das discentes do PIBID que atuam na Escola Municipal Marcílio Dias, em Nova Iguaçu/RJ, na 1º segmento do Ensino Fundamental, onde foi constatado que alunos incluídos em salas regulares, muitas vezes, utilizavam os mesmos materiais dos colegas sem deficiência, sem adequações às suas necessidades específicas, o que comprometia o processo de ensino-aprendizagem. A fundamentação teórica baseia-se na literatura da Educação Especial e nos documentos normativos brasileiros, que defendem que a acessibilidade pedagógica, por meio de recursos e materiais inclusivos, é condição essencial para a inclusão escolar de qualidade. O projeto vem sendo desenvolvido em etapas: diagnóstico das necessidades dos estudantes, levantamento dos conteúdos curriculares, planejamento das adequações e produção de materiais acessíveis. Os resultados parciais apontaram que os materiais inclusivos, como fontes ampliadas, contrastes de cor, pictogramas, e recursos táteis, possibilitaram maior engajamento dos alunos, principalmente daqueles com deficiência visual e dificuldades de comunicação. Observou-se também uma melhora na participação em atividades coletivas e maior autonomia dos estudantes. Além disso, professores relataram que a utilização desses recursos contribuiu para repensar suas práticas pedagógicas, favorecendo a inclusão de forma mais efetiva. Conclui-se que a experiência fortalece a formação docente inicial, amplia o acesso ao currículo e promove a equidade de oportunidades, embora ainda esteja em andamento, com etapas de avaliação mais sistemática previstas para continuidade da pesquisa.

¹ Este artigo é fruto de investigação financiada pelo Programa de Iniciação à Docência do Edital CAPES 2024 com bolsa para Coordenação, Supervisão e sete licenciandos do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, campus Nova Iguaçu. thayssmarinho@hotmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, campus Nova Iguaçu. vivianhelena@rocketmail.com

⁴Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, campus Nova Iguaçu. Vivianearaujo2002@gmail.com

⁵Mestra em Educação Bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. lucianarangel07@gmail.com





Palavras-chave: Educação Especial, Materiais didáticos acessíveis, Inclusão escolar.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma política pública de formação de professores que busca aproximar a universidade das escolas de educação básica, promovendo um diálogo profícuo entre teoria e prática. Trata-se de um espaço formativo que oportuniza aos licenciandos a vivência concreta do cotidiano escolar e, aos professores supervisores, a possibilidade de refletirem sobre suas práticas à luz da pesquisa e da troca de saberes. Nessa perspectiva, o PIBID assume um papel central na valorização da docência e na construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação pública, crítica e inclusiva (Pimenta, 2002; Nóvoa, 1995).

O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada na Escola Municipal Marcílio Dias, localizada no bairro de Santa Rita, em Nova Iguaçu (RJ), no âmbito do subprojeto de Educação Especial do PIBID da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A escola está situada em uma região com características de área rural, distante do centro comercial e cultural da cidade. O bairro é composto por pequenos comércios locais, como padarias, sacolões, mercadinhos e lojas de pequeno porte, o que revela um contexto comunitário marcado pela simplicidade e pela forte presença de vínculos de proximidade entre os moradores.

Atualmente, a Escola Municipal Marcílio Dias atende cerca de 1.150 estudantes, distribuídos entre a Educação Infantil, o primeiro segmento do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo tanto o primeiro quanto o segundo segmento do Ensino Fundamental.

A experiência relatada foi construída a partir da atuação colaborativa entre a professora supervisora e as bolsistas, no período de novembro de 2024 até a presente data. Sob o olhar da professora supervisora, o PIBID revelou-se um espaço de formação continuada e de reflexão sobre a própria prática docente, permitindo repensar estratégias de ensino, fortalecer o trabalho coletivo e reafirmar o compromisso ético com a inclusão. Como enfatiza Freire (1996, p.32), “ensinar exige pesquisa e reflexão crítica”, e foi justamente a partir dessa postura investigativa que a supervisão se consolidou como um campo de diálogo e escuta





ativa, no qual as experiências compartilhadas se tornaram fonte de aprendizado e ressignificação da prática pedagógica.

Centro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Pelo olhar das bolsistas, a inserção no contexto escolar possibilitou a vivência de situações reais de ensino e aprendizagem, a aproximação com os estudantes público-alvo da Educação Especial e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, pautadas na empatia, no acolhimento e na ludicidade. A convivência cotidiana com as crianças e a mediação constante da supervisora favoreceram a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, conforme propõe Tardif (2002), ao compreender que o conhecimento docente se constrói na interação entre a formação inicial e a prática social do ensino.

Inspiradas em autores como Mantoan (2003) e Carvalho (2004), as ações desenvolvidas destacam que a inclusão escolar não se limita à presença física do aluno com deficiência na sala de aula, mas exige o reconhecimento de suas singularidades, a eliminação de barreiras à aprendizagem e a promoção de um currículo que contemple a diversidade humana. Essa perspectiva se alinha às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que reafirma o direito à educação de qualidade para todos, com equidade e respeito às diferenças.

A experiência na escola parceira demonstrou que o PIBID é um espaço de aprendizagem compartilhada, no qual a universidade e a escola se complementam, produzindo conhecimentos significativos e socialmente comprometidos. Assim, ao transformar a prática em objeto de reflexão, este relato contribui para a construção de uma formação docente crítica e transformadora, sustentada pelo diálogo entre teoria e prática, pela escuta sensível e pela crença de que a inclusão é um caminho ético e político para a consolidação de uma escola de todos e para todos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Educação Especial Inclusiva da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As atividades foram realizadas na Escola Municipal Marcílio





Dias, situada em Nova Iguaçu (RJ), envolvendo turmas da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A metodologia adotada baseou-se na observação participante, no registro de experiências em diário de campo e na análise reflexiva das ações realizadas em parceria entre a professora supervisora, as discentes bolsistas e a comunidade escolar. O trabalho desenvolve-se por meio de atividades semanais de acompanhamento e intervenção pedagógica junto aos alunos público-alvo da Educação Especial, inseridos em salas regulares de ensino, com foco na promoção da aprendizagem, da autonomia e da participação efetiva desses estudantes nas atividades escolares. As ações ocorrem tanto em encontros presenciais na escola quanto em interações virtuais, por meio do grupo de WhatsApp, espaço no qual são realizadas discussões, trocas de ideias e ajustes coletivos nas atividades e produções.

Entre as práticas pedagógicas vivenciadas, destacam-se as aulas-passeio, que proporcionaram experiências formativas e culturais em diferentes espaços educativos e históricos, como o Centro Cultural da Marinha, Alha Fiscal e os pontos históricos da Cidade Imperial de Petrópolis (RJ). Essas atividades possibilitaram aprendizagens significativas, articulando conhecimento, ludicidade e ampliação de repertório sociocultural.

Além das aulas-passeio, foram desenvolvidos projetos temáticos com enfoque na inclusão e na valorização da diversidade, tais como o Projeto Mulheridade, que promoveu um momento de acolhimento e escuta das mães e mulheres cuidadoras de crianças da Educação Especial; a Campanha da Diversidade, com o objetivo de incentivar o respeito e a valorização das diferenças; e a Semana da Pessoa com Deficiência, que mobilizou toda a comunidade escolar em ações de sensibilização e reflexão.

Essas experiências contaram com a participação protagonista das bolsistas do PIBID, desde a fase de planejamento até a culminância das atividades, o que favoreceu o desenvolvimento da autonomia docente e o fortalecimento da formação inicial. O processo metodológico, portanto, fundamentou-se na articulação entre teoria e prática, ação e reflexão, e universidade e escola, reafirmando o papel do PIBID como espaço de construção coletiva de saberes e práticas pedagógicas inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO





A formação docente é um processo contínuo, dinâmico e historicamente situado, no qual se articulam saberes, práticas e identidades. Conforme Pimenta (2002), o professor é um intelectual da prática, cuja atuação se fundamenta na reflexão crítica sobre o ensino e na construção de conhecimentos a partir da experiência. Nessa perspectiva, a docência vai além da simples aplicação de métodos: é um fazer ético e político, permeado por escolhas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

Para Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e socialmente construídos, resultando da interação entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes da experiência cotidiana. Assim, o espaço escolar se configura como um laboratório formativo, no qual o professor aprende, reelabora e compartilha saberes, construindo sua identidade profissional. Essa concepção dialoga com a proposta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pela Portaria CAPES nº 90/2024, que visa “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2024).

A experiência formativa proporcionada pelo PIBID reafirma o princípio da unidade entre teoria e prática, valorizando a escola pública como espaço de aprendizagem, pesquisa e inovação pedagógica. O Subprojeto de Educação Especial Inclusiva da UFRRJ (2024) destaca a importância de promover práticas acessíveis e diversificadas, fundamentadas na perspectiva inclusiva e nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Essa abordagem reconhece as singularidades dos estudantes e propõe a eliminação das barreiras que impedem o acesso, a participação e a aprendizagem.

No contexto da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Política Nacional de 2008 (BRASIL, 2008) assegura o direito de todos à escolarização em classes comuns, com recursos e apoios necessários. Mantoan (2003) reforça que a inclusão não se limita à presença física do aluno com deficiência, mas implica a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diferença e promovam a aprendizagem significativa. Carvalho (2004) complementa que o desafio da escola inclusiva está em compreender que cada estudante aprende de modo singular, exigindo dos educadores um olhar atento, sensível e criativo diante da diversidade.

Nessa perspectiva, Freire (1996) propõe uma educação centrada na autonomia, na escuta e no diálogo. Para o autor, “ensinar exige pesquisa e reflexão crítica”, elementos que





sustentam uma prática docente libertadora e humanizadora. O diálogo e a afetividade são, portanto, dimensões indispensáveis à inclusão, pois possibilitam a construção de vínculos e o reconhecimento da alteridade.

Batista, Silva e Caldeira (2021), em Educação Inclusiva: Memórias e Percursos, ressaltam que a docência é uma “trama tecida por muitos fios”, na qual o afeto, a sensibilidade e a reflexão sobre o fazer pedagógico se entrelaçam na constituição do ser professor. Essa compreensão aproxima-se da vivência no PIBID, na qual bolsistas, as supervisoras e as(os) coordenadoras(es) constroem saberes de forma colaborativa, ressignificando práticas e fortalecendo o compromisso com uma educação democrática e equitativa.

De acordo com Nóvoa (1995), a formação de professores deve estar alicerçada na partilha e na valorização das experiências docentes, entendendo o professor como sujeito produtor de conhecimento. Essa ideia é central para os programas de iniciação à docência, que reconhecem a escola como um espaço de pesquisa, reflexão e transformação social. Ao dialogar com os princípios freirianos, o PIBID promove a formação de educadores comprometidos com a inclusão, a equidade e o respeito à diversidade.

Desse modo, a formação docente inclusiva requer políticas públicas que articulem a prática pedagógica à reflexão crítica, a exemplo do PIBID e de suas ações colaborativas entre universidade e escola. A valorização da experiência, o trabalho coletivo e o compromisso ético com o direito à educação constituem pilares de uma formação que compreende o professor como mediador de aprendizagens e agente de transformação social. Assim, a construção de materiais didáticos acessíveis e o desenvolvimento de práticas inclusivas tornam-se expressões concretas desse processo formativo, reafirmando o papel da educação como instrumento de justiça e equidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelo subprojeto PIBID Educação Especial Inclusiva da UFRRJ, realizadas na Escola Municipal Marcílio Dias, em Nova Iguaçu (RJ), evidenciam o potencial transformador das práticas pedagógicas acessíveis para a promoção da inclusão escolar. As atividades ocorreram semanalmente, articulando acompanhamento e intervenções





pedagógicas com os alunos público-alvo da Educação Especial, inseridos em turmas regulares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

A iniciativa de elaborar materiais didáticos acessíveis surgiu a partir das observações das bolsistas, que identificaram que estudantes com deficiências como: estudantes com diferentes tipos de deficiência e transtornos, como Transtorno do Espectro Autista (níveis de suporte 1, 2 e 3), deficiência intelectual, paralisia cerebral, baixa visão, dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), não recebiam materiais adequados às suas reais necessidades. Um exemplo marcante foi o caso de um estudante com baixa visão, que recebia as mesmas atividades dos colegas sem deficiência, sem ampliação da fonte, contraste adequado ou recursos de apoio visual, o que comprometia seu processo de aprendizagem. Essa constatação despertou nas participantes e professora supervisora a necessidade de planejar e produzir materiais pedagógicos mais inclusivos, capazes de assegurar o acesso equitativo ao conhecimento.

Durante as observações e registros em diário de campo, constatou-se que a produção de materiais didáticos acessíveis como: Mural sensorial, pareamento tátil, pareamento das cores, cards de alfabeto fônico, bingo de palavras, numerar incluir, livro de conceitos e jogo da memória tátil com alimentos saudáveis. Contribuíram significativamente para o engajamento e a participação ativa dos estudantes com deficiência. O uso desses recursos ampliou o acesso aos conteúdos curriculares, favorecendo a compreensão e o desenvolvimento da autonomia.

As bolsistas do PIBID relataram que a elaboração dos materiais foi um processo de formação colaborativa, no qual os saberes acadêmicos se entrelaçaram aos saberes da prática, como propõem Tardif (2002) e Pimenta (2002). As reflexões coletivas, mediadas pela professora supervisora, possibilitaram a reconstrução das práticas pedagógicas, promovendo aprendizagens significativas para todos os envolvidos. Essa experiência reafirma o princípio freiriano de que “ensinar exige pesquisa e reflexão crítica” (FREIRE, 1996, p. 32), pois cada atividade desenvolvida se tornou espaço de diálogo e ressignificação do fazer docente.

Além das intervenções em sala de aula, foram realizadas ações de extensão pedagógica, como o Projeto Mulheridade, que acolheu e valorizou as experiências de mães e cuidadoras de estudantes com deficiência; a Campanha da Diversidade, voltada à





sensibilização sobre o respeito às diferenças, e a Semana da Pessoa com Deficiência, que mobilizou toda a comunidade escolar em torno de reflexões sobre inclusão e acessibilidade.

Essas ações integraram-se às políticas institucionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que têm como objetivo promover a conscientização e o debate sobre temas contemporâneos relevantes, fortalecendo o compromisso social e formativo da universidade com a comunidade escolar. Ao mesmo tempo, tais iniciativas ampliaram o diálogo entre escola e universidade, consolidando vínculos e dando visibilidade às temáticas da inclusão, da empatia e do respeito à diversidade.

O impacto dessas ações foi perceptível tanto nos estudantes quanto nos docentes. Os professores da escola parceira relataram mudanças no olhar sobre o ensino inclusivo, reconhecendo a importância dos recursos acessíveis para a efetiva participação de todos. Essa percepção reforça a compreensão de Mantoan (2003), ao afirmar que a inclusão não se resume à presença física do aluno com deficiência, mas à construção de um ambiente educacional que valorize a diferença como condição humana. Do mesmo modo, Carvalho (2004) destaca que o desafio da escola inclusiva está em compreender que cada estudante aprende de forma singular, o que requer criatividade e sensibilidade dos educadores.

Os resultados também revelam a potência formativa do PIBID enquanto política pública de valorização docente. Conforme a Portaria CAPES nº 90/2024, o programa fomenta a iniciação à docência e incentiva a reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto da escola pública. Nesse sentido, o subprojeto de Educação Especial Inclusiva da UFRRJ se consolidou como um espaço de imersão formativa, em que bolsistas e supervisores partilham experiências, constroem saberes e reafirmam o compromisso ético com uma educação de qualidade socialmente referenciada (UFRRJ, 2024).

Por fim, observa-se que o trabalho coletivo entre bolsistas, supervisora e professores da escola possibilitou a construção de uma prática pedagógica inclusiva e reflexiva, pautada na escuta sensível, na cooperação e na valorização das diferenças. Como afirmam Batista, Silva e Caldeira (2021), a docência é uma “trama tecida por muitos fios”, e cada fio dessa experiência de diálogo, o afeto, o conhecimento e a prática contribuíram para a consolidação de uma formação docente mais humana e comprometida com a inclusão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



X Encontro Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

A experiência relatada reafirma o papel transformador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial e continuada de professores comprometidos com a inclusão escolar. As ações desenvolvidas na Escola Municipal Marcílio Dias, em Nova Iguaçu (RJ), demonstraram que a produção de materiais didáticos acessíveis não apenas promove o acesso ao currículo pelos estudantes público-alvo da Educação Especial, mas também constitui uma prática pedagógica que ressignifica o fazer docente e o cotidiano escolar.

O trabalho coletivo entre as bolsistas e a professora supervisora revelou-se essencial para o fortalecimento da dimensão reflexiva da docência, possibilitando a articulação entre teoria e prática e a compreensão de que a inclusão é um processo contínuo que exige sensibilidade, criatividade e compromisso ético. A partir da observação e intervenção pedagógica, foi possível constatar que os recursos acessíveis favoreceram o engajamento dos alunos, a autonomia e a participação ativa nas atividades escolares, transformando o ambiente da sala de aula em um espaço mais equitativo e acolhedor.

Além disso, a vivência no PIBID potencializou a formação humana e profissional das participantes, ao promover o diálogo entre a universidade e a escola básica. Essa interação consolidou um processo formativo pautado na escuta sensível, na valorização da diversidade e na construção de práticas inclusivas. Tal experiência reforça a importância das políticas públicas de incentivo à iniciação à docência como instrumentos de transformação social e de fortalecimento da escola pública.

Conclui-se que a elaboração e o uso de materiais didáticos acessíveis constituem caminhos concretos para efetivar o direito à educação inclusiva e de qualidade, assegurado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Mais do que uma prática técnica, trata-se de uma postura pedagógica comprometida com a equidade e o reconhecimento das diferenças como parte constitutiva do processo educativo. Assim, o PIBID se afirma como um espaço de formação, reflexão e ação que contribui para uma escola verdadeiramente democrática e para todos.

AGRADECIMENTOS





Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que torna possível a vivência formativa e o fortalecimento da relação entre universidade e escola pública. Nosso reconhecimento especial à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e ao Curso de Licenciatura em Educação Especial, que têm se mostrado espaços de aprendizado, reflexão e compromisso com uma educação inclusiva e transformadora.

Estendemos nossos sinceros agradecimentos à Escola Municipal Marcílio Dias, localizada em Nova Iguaçu (RJ), pela acolhida, parceria e colaboração contínua. O envolvimento da equipe gestora, dos professores e dos estudantes foi essencial para o desenvolvimento das ações e para a concretização desta experiência de formação docente e inclusão escolar.

Registramos também nossa gratidão ao professor João Henrique da Silva, Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Educação Especial da UFRRJ, pelas orientações, escuta atenta e contribuições valiosas que fortaleceram o percurso formativo e inspiraram a continuidade das práticas inclusivas no âmbito do subprojeto.

Por fim, agradecemos às bolsistas do PIBID e à professora supervisora, cuja dedicação, sensibilidade e compromisso com a inclusão reafirmam a importância da colaboração e da afetividade como pilares de uma educação que transforma realidades e promove o direito de todos à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Patrícia B. S.; SILVA, Luciana P.; CALDEIRA, Maria C. da S. **Educação inclusiva: memórias e percursos**. Belo Horizonte: Centro Pedagógico/UFMG, 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.





CARVALHO, RositaEdler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 5. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Subprojeto PIBID – Educação Especial Inclusiva: direito à educação e equidade na aprendizagem**. Inscrição no Edital CAPES nº 10/2024. Seropédica: UFRRJ, 2024.

